

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno . . . . .	500		Por linha . . . . .	40
Com estampilha . . . . .	600		Para artistas . . . . .	Gratis

GUIMARÃES 17 D'ABRIL

## FOGUETIERIO

Tem-se discutido sobre se se devem realizar festas publicas por occasião do casamento do principe D. Carlos; se se devem realizar manifestações de sentimento, mais ou menos pronunciadas, mais ou menos ousadas.

Alguns dos alvitres para estas manifestações tocam as raías do escandalo, da extravagancia d'espírito; alguns entram pelos dominios da extravagancia e da loucura.

Não podemos applaudir estes alvitres.

O nosso grupo contém representações de diversos pensamentos politicos; mas não se tracta de politica.

Não alimentamos tambem nenhuma animadversão contra o principe.

Como um rapaz, dizem-nos que é bom e illustrado, e tanto basta para que nos agrade.

Como principe, é apenas um comeco de candidato á coroa, para epocha talvez remota, e é possível que uma nova evolução da politica europea gore a esperança da successão monarchica.

Não temos pois nenhum motivo d'antipathia, ou rancor contra D. Carlos.

Não nos consta que sua alteza tenha interferido nem directa, nem indirectamente nas diversas phases da questão vimaranense. E esta é hoje a unica questão, a *única politica* (com licença dos seis progressistas de cá) que nos preoccupa e agita.

Só nos queixamos dos poderes militantes, e sua alteza poderá vir a ser uma parcella, e até a chave d'esses poderes, mas por ora é simplesmente um rapaz, sentindo todas as emoções, absorto em todas as preoccupações de noivo feliz.

Não ha portanto razão para manifestações d'acinte contra o noivo real,

Mas encaremos a questão fria, serenamente.

Pode esta cidade entregar-se ás delicias do fognetorio, com expansão festiva, em quanto tiver o sentimento de vencida, de victima sacrificada aos caprichos e interesses politicos dos partidos, ás hesitações censuraveis dos regeneradores, á soffreguidão e cegueira facciosa dos progressistas?

Respondem os seis, o *secteto* vimaranense: «o nosso governo prometteu uma cousa boa, um doce satisfatorio, e hade cumprir; basta esta esperança».

Nós, com licença de s. exs., retrucamos:—lerias! d'esperança vivemos nós ha mais de quatro mezes. Não é com essas. Não fazendo festas—estamos na ordem e legalidade.

É portanto fatal a abstenção dolorida d'esta cidade n'esse concerto geral de festejos nas demais terras do paiz.

Quem tem a alma magoada não pode rir, não pode entrar em festas: e este concelho está magoado, porque é vencido, com sacrificio da sua dignidade, e dos mais rudimentares principios de justiça; e está magoado, envergonhado pelas rasões... que são infelizmente conhecidas.

A nossa opinião é pois esta: nada d'acintes; nada de festas.

Venha primeiro o doce.

Depois faremos festas, não pelo doce, que, como está annunciado, não é ainda d'encher, mas ao acontecimento nacional, visto que já então devemos ter perdido o aspecto sombrio do general derrotado, do povo vencido e acabrunhado.

É isto o que nos parece correcto, sobre estar—na ordem e legalidade.

Queimar porem foguetes quando estamos com as almas de lucto, com a esperança n'uma concessão insufficiente, quando mesmo o governo cumpre tudo o que prometteu, porque Guimarães não transige pela tal autonomia,

por ter direito a muito mais, seria tambem uma verdadeira extravagancia

Portanto—nada de demonstrações acintosas ou turbulentas; nada de festas, sem que haja o «doce» que, com quanto não seja o triumpho da nossa causa, seja pelo menos uma primeira e já valiosa conquista.

## AOS JOVENS SEM LETTRAS

Estamos realmente atrapalhados com a difficuldade que mostram os nossos sympathicos adversarios em não comprehender que se possa pedir hoje o que se desejou hontem.

Francamente, nós entendemos que esta proposição era tão comestiva, como, por exemplo, est'outra que temos na testa do seu semanario: *Collaboradores—todos os exc.<sup>os</sup> srs. e senhoras que o honrarem com os seus escriptos.* Não é preciso consultar o Jayme José Ribeiro, auctor dos originaes opusculos, para ficarmos sabendo que são collaboradores do «Domingo» todas as pessoas que colaborem no dicto «Domingo».

Da mesma transparencia se nos figurou ser a nossa negregada proposição. Mas visto que os nossos jovens sem lettras ainda ignoram que a tactica correntia, quando nos mostram que as nossas espertezas de rato não passam d'uma calinada, é fazer ouvidos de mercador, resta-nos somente pedir aos deuses que lhes pintem o buço quanto antes e que lhes façam perder o vicio de desentocar grillos neste prado florido da imprensa—como lhes succedeu nesta questiuncula, que nós deu a honra de os conhecermos.

E sempre amigos.



## GAZETILHA

*Fugite, partes adversae!...*  
Que terrível pesadello!...  
Que negregada visão!...  
Lembrar-se mais um *partido*  
de brios cheio e de zelo  
para salvar a nação!...

Nada, nada, que este velho,  
tão brioso, tão gigante  
em tempos que já lá vão,  
está farto de *partidos*,  
que lhe têm, a seu talento,  
Corroído o coração.

Nada, nada; que este povo  
não espera salvaterio  
nos *partidos* de ficção.  
Tem um só *partido*, e esse  
mui brilhante, digno e serio,  
que a todos prende a atenção.

E é bem nobre esse *partido*,  
que representa alto preito  
ao estrenuo campeão,  
ao grandiloquo tribuno,  
que ha tomado tanto a peito  
do nosso brio a questão.

E o *partido* da honra,  
—*partido* mais levantado—  
que nos falla ao coração...  
Não tem bandeira politica,  
é de programma expurgado  
—*partido* de gratidão—

Xisto

## PALITOS

O que é um osso?  
Anatomicamente é uma parte do  
esqueleto.  
Mas então porque é que tanta gente  
n'este mundo sublunar procura osso?  
E' porque uma pessoa não tem  
só a alma, também tem corpo, tem  
dentes e tem barriga. Tal é qual como  
qualquer cão.  
As pessoas até são dotadas de  
caninos.

Ora, assim como um cão gosta de  
roer um osso, um homem, quando é  
só animal, isto é, quando é somente  
dominado pelos estímulos das funções  
da *bête* (em portuguez diz-se—*bêsta*,  
com licença das pessoas decentes), tam-  
bem gosta de roer o seu osso.

Os homens até às vezes fazem  
bulha por causa d'um osso. Os cães  
também assim fazem.

Se o osso ainda tem musculo, a  
bulha é maior; se tem tutano, muito  
maior. A's vezes, um osso com tutano  
produz uma guerra.

As guerras são variadas, porque  
os ossos são muito diversos. Ha-os  
grandes, pequenos, grossos, delgados,  
cylindricos, chatos, quadrados, trian-  
gulares; ha-os de todos as formas geo-  
metricas. Ha o osso com carne—é o  
melhor de todos. Ha o osso do do-  
minio, o osso de dictadura, o osso das  
hourarias, o osso das vingancinhas cho-  
chas, o osso do finorio, o osso do pa-  
lerma, o osso eleitoral, o osso com-  
mercial, o osso agricola, o industrial,  
o pleben, o aristocrata. Ha o osso para  
os individuos, assim como ha o osso  
para as collectividades.

A Allemanha accomodou-se recen-  
tamente com um osso de tutano nas Ca-  
rolinas; as grandes potencias da con-  
ferencia de Berlin sacudiram o osso  
da Africa, despejaram o tutano, e de-  
ram a Portugal o osso esbrugado e  
vasio no Zaire.

O governo que osso nos dará?  
Autonomia com tutano, ou de canudo?  
Se for pouco mais ou menos como a de  
1880, é osso sem tutano.

Se assim for, apregoal-a-hemos  
como a mulher do carvão: É de canu-  
do! é de canudo!

E faremos ao «Imparcial» um pre-  
sente de Paschoa com o referido ca-  
nudo.

## GUIMARÃES AO DISTRICTO

Eu nunca chamei porca á «Integridade»,  
E mais vi-a fossar na suidade,  
De venta arregalhada;  
Mas diz agora o tal «Constituinte»,  
Não sei se com razão, se por acinte,  
Estar ella castrada.

E eu acho-lhe razão, além de graça;  
Então sempre ella tem suina a raça,  
Pois manhosa procura  
Esparrinhar a lama, em que se mira,  
Contra quem ella pensa que lhe tira  
Da pia a lavadura.

Mas pergunto: quem foi o castrador  
Que, para lhe evitar da fome a dor,  
Mais viva lh'a tornou?  
Será acaso que algum pimpão de feira  
Preferisse ao emplasto a capadeira  
Depois que lh'a apalçou?

Dar-se-ia que esse grande especialista,  
Eximio operador—maniflauntista,  
Ao dar-lhe a capadura,  
A naifa lhe mettesse até ao cabo,  
E, bradando: «aqui torce a porca o rabo!»  
Se enganasse na cura?

Ou será que algum novo «Zé da Vestia»,  
Depois de lhe estudar bem a molestia,  
Logo lhe descobriu  
Aguda dor de pedra, e, pela talha,  
Tratou de lhe extrahir com a navalha  
Pedras...que ella engoliu?

Se assim é, que razão tem o «Districto»  
Para andar publicando por escripto  
Umhas coisas terriveis,  
Como esta de eu ter a crueldade  
De lhe ferir a sua «Integridade»  
Nas partes mais sensiveis?

Eu nunca lhe fiz tal! pelo contrario;  
Condemno o tratamento sanguinario  
Do homem do assobio,  
E até darei á porca esta receita:  
Conservar-se na lama em que se deita,  
Até perder o cio.

Eu voto contra o velho receituario  
D'esse tão infeliz veterinario  
Que primeiro a tratou;  
Mas, se reproveo os seus paleativos  
Tambem não posso crer nos curativos  
Que este d'hoje adoptou.

Eu fallo como leigo, nada entendo  
De castrações, mas, por o que estou vendo,  
Parece-me tolice  
Que, para a «Integridade» ser inteira,  
Lhe mettam a lanceta capadeira  
No sitio que eu já disse.

Eu fallo como sei, digo o que sinto;  
Mas, se me engano, o que jamais consinto  
E que de mim se diga  
Que todos esses males que ella sente  
Por minha culpa são e mais da gente,  
A quem encho a barriga.

Eu não passo d'um simples cuteleiro;  
Faço garfos e facas; o dinheiro  
Que por ellas me dão  
Não o dispendo n'um só maleficio.  
Antes o tenho gasto em beneficio  
Da tal porca em questão.

Tambem navalhas faço algumas vezes,  
Mas nunca perguntei aos meus freguezes  
Se com tacas ferramentas  
Vão capar melancias e melões,  
Ou simplesmente fazer castrações  
Em porcas ciumentas.



E, demais, se também faço sovelas,  
De que me serve a mim furar com ellas  
Um coiro por curtir?  
Se pois a «Integridade» está castrada,  
Em quanto não ficar bem esfolada,  
Não me pode servir.

Mas, por eu fabricar taes instrumentos,  
Não é razão de que certos praguentos  
Me façam tão cruel!  
Se eu quizesse ferir a «Integridade»  
Com productos da minha habilidade,  
Bastava...um azemel.

Esse lhe fiz eu já; nem é segredo  
Que lh'ó heide metter mais tarde ou cedo  
No focinho voraz,  
Para que mais não venha aqui á ceva,  
Pagando-nos o muito que nes leva  
Com a lama que traz;

Que lá de castrações pouco me importa;  
Não curo de saber se correu torta  
A tal operação,  
E muito menos se o «Constituinte»,  
Fazendo d'isso jogo, dá no vinte,  
Ou tambem erra a mão.

Nem toda a pedra... digo, toda a bola  
Vai direita ao seu fito; quem se atola  
Com os porcos na lama,  
Não pode atirar pedras ao visinho,  
Pois lá, onde creê ver alheio ninho,  
Encontra a propria cama.

Padras me atirou ella, a tal castrada,  
Quando as desenterrava á focinhada  
Nas ruas lamacentas;  
Mas tão alto as ergueu, que logo a prumo  
Tiveram de voltar sobre o seu rumo,  
Cahindo-lhe nas ventas.

Se na queda bateram na dent uça  
D'algum cevado mais, é carapuça  
Que eu não talho a ninguém;  
Só sei dizer ao tal «Constituinte»  
Que, se do jogo sabe e dá no vinte,  
Nos diga lá em quem.

Guimarães.

## DECLARAÇÃO

O snr. presidente do conselho de ministros declarou: o governo comprehenderá Guimarães no plano de reforma administrativa, em que será concedida a diversos concelhos a autonomia municipal. Não o fará por excepção de favor a Guimarães, nem exige compensações, nem *authorisa ninguém* a que as exija.

Ficamos, nós vimaranenses scientes.

Registramos a declaração, que contém ainda o comprimento, a cortezia, a Braga criminosa, a Braga malcreada, apedrejadora.

Tambem declaramos a s. ex. que não será por medidas incompletas, por independ'ncia parcial, que Guimarães poderá ficar obrigado a este, ou qualquer governo. Os *seis* que agradeçam, se assim o intenderem, e julgarem que haverá favor feito a s. ex.

## DIABECURAS DE MORPHEU

*Eu tive esta noite um sonho,  
um sonho mihi divertido...  
sonhei coisas do Diab.,  
inspiradas por Cupido!*

Ouve, pois, ó miuba amada,  
mas guarda d'isto segredo...  
Tu sabes—*gato escaldado  
te d'agua fria tem medo...*

Anos da lei esquecidos  
de Cupido folgazã,  
vivendo no paraiso,  
nem nos lembrava a maçã!

Mas o *b m* nem sempre dura,  
a venda um dia nos cae...  
então Deus, sorrindo, disse:  
*Cresci e multiplica!*...

Ora, o Diabo não dorme,  
em tudo mette nariz!...  
Então, tu, ja eras homem,  
eu, mulher!...Caso infeliz!...

Mas, *d'reito por linhas tortas  
Deus escreve—é o costume—  
não éra com lume estopa...  
mas éra estopa com lume!*...

Depois, historia s bida...  
uma enorme trapalhada!...  
Voltei-me p'ra o outro lado,  
accordei...Não sei mais nada.

Anthro.

## AO DIGNISSIMO COMMAN- DANTE D'INFANTERIA 20

Dirigimo-nos pela primeira vez ao dignissimo-commandante d'Infanteria 20, a quem prezamos como muito austero e integerrimo mantenedor da disciplina militar. Bastante nos custa, porém, que o não façamos, como pôde comprehender-se que seria nossa vontade, para tecermos elogios aos subordinados de sua ex., e que o nosso fim seja o de apontar-lhe muito succintamente alguns factos pouco agradaveis que sua ex. certamente tratará de corrigir e evitar para futuro.

N'uma das ultimas procissões de Passos, no largo da Oliveira, alguns soldados que alli se achavam, dirigiram phrases que a decencia manda callar, a algumas senhoras que seguiam no couce da procissão.

N'uma das ruas proximas do quartel, ás horas em que diariamente tem de passar diversos militares que julgamos iram fazer compras de comestiveis, as familias honestas alli moradoras tem de retirar-se das janellas, para se não exporem a ouvir descantes os mais indecentes.

Ha dias alguns officiaes inferiores que foram em passeio a Vizella, não só n'esta povoação, mas sobretudo no comboyo em que regressavam a esta cidade, praticaram scenas bem pouco edificantes e em pleno desacordo com a boa educação.

Por hoje julgamos ser o bastante, e confiamos que o dignissimo commandante d'Infanteria n.º 20 tome na devida consideração as accusações expeditas, as quaes poderão ser-lhe provados cathgoricamente na redacção do «Enthusiasta».

## BUSCA-PÉS

Os de Braga andam confundidos mal humorados, azedos.

Autonomia? Para elles, como para nós, quasi um enigma.

Annexação?É como se lhes dessem uma picada d'alfinete grosso.

Supressão do districto? Empallidecem, como com um treme-terra!

Até o Figueiredo perdeu o apitel!

Tencionavamos dizer alguma coisa sobre o julgamento de Antonio Carvalho Guimarães; attendendo, porém, á falta de espaço e ao pouco tempo de que dispomos, reservamos para o proximo numero as considerações que julgamos convenientes.



## DIAS & IRMAO

Este estabelecimento situado no campo do Toural n.ºs 16 a 18 já mudou ha tempos para a caza n.ºs 28 a 31 onde se encontrará o melhor e mais bem escolhido sortido de modas e fazendas brancas e miudezas.

### O CASAMENTO SIMULADO

Precedido de uma carta do

*DR. JOAO DE DEUS*

COM UMA

Esplendida photographia em grupo de MARIA EUGENIA a qual se vendia a 500 reis.

O livro contém o seguinte:

PROLOGO—CARTA DO DR. JOÃO DE DEUS—PAVORES

Sendoo fim unico d'esta publicação fazer com que o paiz inteiro, impressionado de momento pelas insidiosas calumnias que por ali se propalaram, conheça da verdade ed todos os factos que se deram, foi mareado tão tradiminutissimo preço, apenas o custo do reazato e livro, excessivamente barato em da grande t ragem.

Roga-se ás pessoas a quem é dirigido o prespecto, a fineza de obterem as assignaturas que lhes seja possivel, devolvendo-o com os nomes das que se inscreverem.—Tambem se remetete o livro com a photographia a quem enviar a sua importancia, 200 reis, em astampilhas do correio ou por qualquer outra forma.

Toda correspondencia deve vir com a seguinte direcção:

*José Antonio d'Almeida*

Travessa d'Agua da Flor, 7—1. andar

LISBOA

## PHARMACIA DIAS

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia eneontram-se todos os medicamentos em uzo tanto nacionaes, como estrangeiros.

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. Aguas mineraes, nacionaes e estrangeiras.

Fundas, algalias, etc. etc. etc

61—Rua da Rainha—61

## MACEDO

Bazar da Moda

89—CAMPO DO TOURAL—90

Grande e variada collecção de artigos de moda

BAZAR DA MODA

Variada collecção de lenços de malha.

Preços sem competencia

BAZAR DA MODA

Brinquedos para crianças

ALTA NOVIDADE

BAZAR DA MODA

Grande collecção de artigos em liquidação.

89—Campo do Toural—90

## SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganizado a sua officina typographica, incumbe-se de qualquer trabalho prestando-se a remetter provas e a fornecer os preçisos esclarecimentos.

As encommendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remettida.

Papeis, livros em branco e outros objectos de escriptorio.

## PERFUMARIAS

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Cutelarias dos mais acreditados fabricantes e de todas as qualidades; pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesouras do auctor Cerqueira, premiado com meallhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Bragade 1863 e, por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeada Cavalleiro da ordem de Christo

Antecio Francisco d'Oliveira Guimarães

38—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

GUIMARÃES:—Typ. DO «ENTHUSIASTA»